



9ª Semana da Poesia no Fórum Lafayette

Poesia . s.f. Arte de fazer versos. / cada gênero poético. / Obra em verso, poema.

/ Característica do que toca, eleva, encanta.

Forma especial de linguagem, mais dirigida à imaginação e à sensibilidade do que ao raciocínio.

& 151: Em vez de comunicar principalmente informações, a poesia transmite sobretudo emoções.

Apresentação

Estamos rodeados de incertezas. Estamos em época de crise: crise financeira, crise política, crise no Oriente Médio, falta de água e excesso de lama.

Contudo, das crises surgem recomeços. São oportunidades que surgem para que possamos nos reciclar, rever pontos de vista. É tempo de mais humanidade, de olhar para o próximo e enxergar que tipo de auxílio podemos ofertar. É tempo de reconhecer que sorriso, ouvido e presença nunca foram tão caros

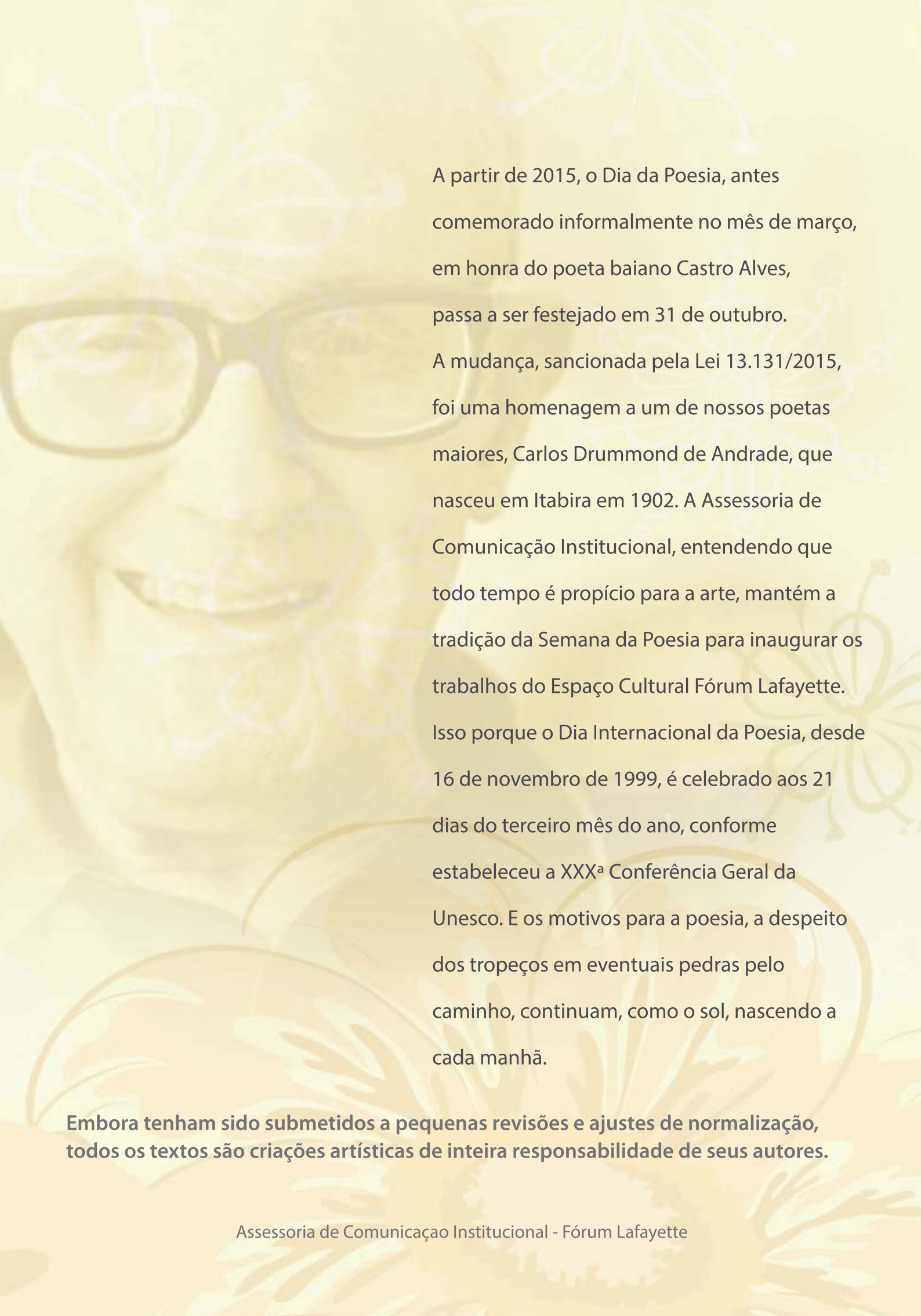
Mudar hábitos, mesmo que seja por meio de simples atitudes cidadãos como atender com solicitude a uma demanda, ser cordial no trânsito, levar papéis e garrafas para um centro de reciclagem, ajudar um idoso a encontrar seu ônibus ou mesmo tirar um cachorro da rua.

É tempo de exercitar nossos sentidos, com disposição e alma leve, e encontrar a poesia onde ela não está em evidência: no nosso trabalho, na nossa casa, pelas ruas do nosso caminho diário. Estar atento à poesia é um exercício necessário para entrar em contato com o nosso subjetivo. Que possamos nos desabitar de nós mesmos de vez em quando e, assim, andar na aventura da corda bamba diária com mais humor, com mais amor.

Que a vida seja dramática, épica ou lírica. Que seja em redondilha menor ou maior. Que tenha intenso desassossego, ausência de rimas ou compasso desconhecido, mas que nela nunca falte primavera.

Com o propósito de despertar o lirismo que há em cada um, o Espaço Cultural Fórum Lafayette promove novamente a Semana da Poesia.

Nessa nona edição do evento, gostaria de parabenizar nossos poetas por terem doado um pouco de seu tempo escasso e por nos presentear com palavras ricas de sentimentos e ideias, contribuindo, assim, para o crescimento desse projeto.



A partir de 2015, o Dia da Poesia, antes comemorado informalmente no mês de março, em honra do poeta baiano Castro Alves, passa a ser festejado em 31 de outubro.

A mudança, sancionada pela Lei 13.131/2015, foi uma homenagem a um de nossos poetas maiores, Carlos Drummond de Andrade, que nasceu em Itabira em 1902. A Assessoria de Comunicação Institucional, entendendo que todo tempo é propício para a arte, mantém a tradição da Semana da Poesia para inaugurar os trabalhos do Espaço Cultural Fórum Lafayette. Isso porque o Dia Internacional da Poesia, desde 16 de novembro de 1999, é celebrado aos 21 dias do terceiro mês do ano, conforme estabeleceu a XXXª Conferência Geral da Unesco. E os motivos para a poesia, a despeito dos tropeços em eventuais pedras pelo caminho, continuam, como o sol, nascendo a cada manhã.

Embora tenham sido submetidos a pequenas revisões e ajustes de normalização, todos os textos são criações artísticas de inteira responsabilidade de seus autores.

Sumário

- 5 ALCIDES DAS DORES RAMOS
ALESSANDRA BUSTAMANTE
- 6 ALEXANDRE EUSTÁQUIO PIMENTEL MOREIRA
ALZIRA MARIA RIBEIRO
- 7 AMAURY BARROSO
- 8 ANA GABRIELE SOARES
ANA PAULA NEVES RIBEIRO
- 9 ANDERSON CANUTO DE ALMEIDA
ANDERSON TADEU CAMPELO DE OLIVEIRA REIS
- 10 ANDRÉA MARQUES DE AZEVEDO
ANGELA MARIA DA SILVA
- 11 CLÁUDIA VALÉRIA MAIA SIQUEIRA
CRISTINA CORDEIRO LIMA TADIELO
- 12 DANIELA DE ALMEIDA REIS ELIAS
DENISE PIRES DA COSTA
- 13 DILSON REIS
EDSON JOSÉ DO NASCIMENTO
- 14 ELIANA ARRUDA MATTOS
FABIANA ALVES DA SILVA
- 15 GILSON DO VAL ANDRADE
GIOVANI FRANCISCO XAVIER
- 16 GUSTAVO ALBERTO MOREIRA GOMES
HIRAN ELIAS LIMA
- 17 HUDSON WAGNER DA COSTA
IDELMA BORGES COSTA
- 18 JACQUELINE OLIVEIRA LEÃO
JAIR VARÃO
- 19 JOÃO ROSANGELO SILVA
JOSEFA APARECIDA DA SILVA SOUZA
- 20 JOUBERT LÚCIO DE OLIVEIRA
JÚNIOR NASCIMENTO DA SILVA
- 21 JURANDIR CORGOZINHO
KÁTIA MARIA AMARAL PIRES
- 22 LÍVIA AUGUSTA MONTENARI BARBOSA
LOYESE MATA MACHADO PEREIRA
- 23 MÁRCIO JERÔNIMO DE FREITAS
MARCUS ANTÔNIO SANDER R. JÚNIOR

24

MARGARETE SILVA RODRIGUES
MARIA ANTÔNIA MACIEL

25

MARIA ANTONIETA FERNANDES
MARIA GORETTI DIAS LOPES PAIVA

26

MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA
MARIA ROSA MACIEL ALMEIDA

27

MARIA TEREZA VELOSO
MARISA BRUNO DA SILVA OLIVEIRA

28

MAURICÉIA LUZIA SANTOS
MOEMIE CESÁRIO EVARISTO LIMA

29

NEIDE HELIODÓRIA
PÂMELA NATÁLIA GUEDES RIBEIRO

30

PAULO HENRIQUE MIRANDA
PAULO HENRIQUE SOARES

31

PEDRO JORGE FONSECA
RAIMUNDA MARQUES DE AGUIAR

32

RAINEI ALVES PINTO
RAPHAEL CERQUEIRA SILVA

33

REGINA MARINHO
RENATA SIQUEIRA DE RESENDE CHAVES

34

RICARDO TADEU BACELAR DINIZ
ROGÉRIO COZZI

35

ROGGY MENEGHELLO
ROSIMAR LÚCIA MOREIRA

36

SABRINA DE MELO CARABETTI
SANDRA DESLANDES

37

SHEILA ELIZABETH RIBEIRO DE OLIVEIRA
SILVANA ALVES SIMÕES

38

SILVANA MONTEIRO
SIRLÉIA MÁRCIA VALADARES DE PAULA

39

SOLANGE GOMES DE SOUZA
SÔNIA DO CARMO LARA CAMPOS

40

SUELI FERREIRA GRIPP
TÂNIA MARIZ

41

THIAGO PONTES DE CASTRO
ÚRSULA DE ALMEIDA VAIRO MAIA

42

VALTER AMARAL
VANESSA REGINA DE MENEZES

43

VÂNIA RODRIGUES DE OLIVEIRA
VIVIANNE MARINHO ANTUNES DE CARVALHO

44

VIVIEN MARIA DE CASTRO PILONI
WALTER IANNI

Para uma visita esperada

Espera pelo meu chamado na curva!
Mandei que plantassem lá flores e alecrim,
Para que tuas vestes negras tragam perfumes.
Por que insistes ouvir meu canto pedindo perdão?

Não quero sentir a aridez de teu solo,
A robustez de tua língua, a maciez de teu corpo.
Cansei de olhar ao redor e implorar tua presença,
Por que me deixaste sofrer com minha canção?

Talvez eu prefira buscar vidas mais férteis,
Colos suaves, palavras macias, corpos ardentes.
Eu, que te procurava no mar, nas ondas, na lua,
Implorando um tapa na cara, mendigando atenção.

Minhas vistas estão turvas, não te vejo me ouvir!
Senta-te na minha cama, acomoda minha cabeça,
Sei que não podes mais esperar que eu respire.
Não tenhas pena de minha humilde condição.

Espalma tuas mãos sobre meu o peito arfante!
Permita que meu espírito cansado se retire.
Trêmulos lábios não exprimem notas musicais!
Venceste-me, entrego-me, gratidão!

Oxigênio

Navego em águas indigestas
No vazio nas sombras
Aporto no cais amoroso
Em indolente homeostase
À sombra do muro de pedra
E do telhado de vidro
Juros sangram em cascata
Lenta falência dos órgãos
Enfrento ondas gigantes com boia de isopor
Imersa na espuma branca
Pernas em vigor
Emergência é urgente

Ditosa sobriedade

Dia após dia, a roda gira.
Não muda o giro, mas muda a imagem;
Sem frio ou calor, só a morna pira,
Vai, dente a dente, tal engrenagem.

Quisera, talvez, solta viver,
Lépida ser (pra isso é fraca),
Melhor esperar e se conter,
Destino seguir, como catraca.

Se deprimida, aos olhos, parece,
Sagazes, fugazes, não ou sim;
trajeto importa, não só o fim

Resiliente e sóbria segue a roda,
Alheia a tais olhos, que, à sua moda,
Só veem tristeza em uma prece.

Coletcionadora de impossíveis

Cravo repentes dentro de mim.
Autorizo esperanças infundadas
que parcas cortam, fiam e vivificam.
Estou junto à nascente
onde tipos abúlicos se apeteçam.
O vento carrega o olhar para longe.
Distraio-me com voo de pensamentos,
escrevendo na areia o poema:

dê-me de presente este dia,
compreensão de mergulho na noite.
Substancie mar aberto, ilha que viaja além,
voz em noite na varanda, esquecida
entre dor e desejo.
Recupere palavras no silêncio,
escreva na pedra o que flui.
Ensina-me a medir o tempo do amanhã,
a colecionar olhares desaparecidos.

O choro de Obama

Obama não é carpideira
Ele chorou de remorso
Ele chorou de saudade
Por John Lennon
Por Realengo
Luther, Gandhi e hosana
Chorou pelo Alabama
Pela África
Pelas balas perdidas
Pelas vítimas da polícia
Pelas vítimas dos bandidos

Obama chorou porque é democrata
Sabe atuar bem em favor da vida
Mas, nem sempre é possível ser bom
Chorou porque soube como Drummond
A carregar o sentimento do mundo

Obama não é crocodilo
Ele limpou com lágrima
Ele lavou a sujeira
Da vil guerra
Da nossa inércia
Jesus Cristo e hosana
Clamou pela Louisiana
Pelo Iraque
A bancada da bala
E aos superbancos mundiais
E aos movimentos sociais

Obama chorou porque é diplomata
Sabe que o charme é ser pacifista
Mas, nem sempre que se acha o tom
Chorou pelas dores de Baraka
A mudar o *american way of life*

Chorou
Pelos Kennedys e por Getúlio
Pelo Estado Islâmico
Chorou
Pelo soldado Eddie Slovik
Por Caxias e a Guerra do Paraguai
Chorou
Pelas guerras diárias, mensais e anuais
Pelas conquistas ocas, toscas e roucas
Chorou
Pelas batalhas santas, insanas e invisíveis
Pelas navalhas cruas, bem lisas e afiadas

Enfim, Obama chorou
Porque homem só não chora
Quando desacredita que a paz
Possa ser construída.

20 anos?

Descobri que somos todos coadjuvantes
neste filme da vida
que não podemos alcançar tudo o que desejamos
que nem sempre há um final,
e quando tem, nem sempre é feliz.
Aprendi que certos laços se desfazem com o tempo,
que a eternidade é uma paroxítona retórica,
que amar é um ato indutivo.
Não há fórmula para uma vida de sucesso,
não há sentimento que perdure,
não há remédio que cure trouxece
Infelizmente, pessoas amadas se vão,
pessoas deixam de ser amadas,
pessoas amadas às vezes não vêm.
A vida é mais simplória do que imaginávamos
o mundo é ainda menor do que nos falavam
Hoje sei que nada sei, Sócrates estava certo!
Nunca vou conseguir ler todos os livros do mundo,
é bem provável que nunca conhecerei o Nepal,
jamais aprenderei tailandês, japonês ou mesmo português.
Nunca serei famosa, ou participarei de uma revolta.
Meu nome não integrará os livros de história.
Aprendi que ainda não sei encarar a morte,
assim como ainda não entendo o que é viver.

Pra hoje

Tu ias
Mas há dias
adias
um dia.

A sensação de leveza
Pelo simples cumprir
Revela a grandeza
Da beleza de agir.

Que esse dia seja leve, simples e belo.
Melhor que ontem.
Antes que o amanhã.
Tenha cores, crie elo.

Esse um dia seja hoje.
Hoje seja sempre.
Hoje e sempre sejam dias de viver
E de agradecer.

Trago-te uma rosa

Trago-te uma rosa,
Trago-te o fruto da roseira
Para depositar em tuas mãos macias
Trago-te pétalas e folhas
Trago-te o vermelho e o verde
Para simplesmente poder dizer
Que te amo!
Trago-te uma rosa
Que parece não parar de desabrochar
Ela é para mostrar
Que nunca deixarei de te amar.
Trago-te uma rosa
Ainda que tão simples
É tão bela!
Mas toda essa beleza ofusca
Quando chegas perto dela!

Foi-lhas

Folha, aguenta ligeira, vem, para mim, por
inteira, no meu colo se encontrar

Protejo na mão a sua angústia, as esperas
são muitas, resolva ficar

Saindo no sopro do vento, escapando ou
querendo, ainda pode voar

Se é jogada ao chão, pisada, esquecida no
vão, menina valente... Será?

Transvasante

Na margem do rio, está Maria,
Vestido alvo, de fitas.
Nas tranças, sonhos por fios;
Nas mãos, flores de sabão.
As lendas do rio escutam Maria.
Em claras rendas nada o rio
Levado pelas mãos de Maria.
Pensamentos desfiados em brisa,
Nas areias do rio, pisa, indômita, Maria.
Na correnteza do apaixonado rio,
Anelam segredos de laranjeira
As mãos de Maria.
Esquecida das bolhas de sabão,
Nas águas doces do rio está Maria,
Serenando-lhe a corredeira.
Nas águas doces do rio,
Flores, cabelos, sonhos, coração,
O vestido branco e despido de Maria.
No rio sôfrego, em instante de virar Mar, ia
Doce, entregue, segura pelo braço do rio,
Ser Maria remanso de desaguar.

Pássaro aventureiro

Atravessaste meu caminho,
Oh, pássaro aventureiro.
Voavas em busca de carinho,
Sem rumo certo.

Sorrateiramente aproximou-se,
Com seu olhar profundo.
Do meu pobre coração apoderou-se
Tornando-se meu mundo...

Não tinha falta de nada
Amar-te era o que eu queria
Seu amor me sustentava
Dia e noite, noite e dia.

Vivíamos intensamente...
O amor era nossa razão,
Noites longas e calientes
Inebriados pela febre da paixão

Aprisionando-te em meus braços
Julgava que eras feliz,
Não se prende alguém em um laço
Tarde demais compreendi...

Do Invisível ao Real...

Mesmo que o percurso seja longo,
nunca é tarde para o amor.
A esperança do encontro sempre
vem à tona
Despir de tudo que não faz bem e
acrescentar na alma esse calor
do amor é a mais pura sensação de estar
bem consigo, de bem estar, de êxtase,
de felicidade...
Quando se aprende a abrir mão das
coisas que morreram, ela fica livre pra
tocar a vida .
No século XXI só diz preciso desse amor
quem é corajoso ...

(In) Tensa

Ainda que o vento soprasse em direção leste
Ela teimava em seguir seu norte
Jogava com a sorte
Não dava a menor importância à meteorologia
Saía desprevenida, desprevenida,
descomprometida
O imprevisível era sua intenção, a sua proteção
la de encontro à tempestade, escoltada pela
enxurrada
Não importava em se sujeitar às imundices
parasitológicas, ignorava
Sabia que de alguma forma convalesceria
daquelas moléstias.
Teimava em descumprir o óbvio
Era virótica, neurótica
Viral, intencional, seu estado normal
Não metaforizava suas insinuações
Inteirava-se mesmo no absurdo
Na paradoxal adrenalina que a acalmava
Que a incendiava... Que a queimava.
E assim seguia etérea, aérea
Em meio à devastação contínua de seu rumo
E se o vento mudasse de direção
Fazia dele seu opositor, fazia dele seu condutor.

Pacto livre

A vida passa tão depressa...
Que nem temos tempo de observar o que
está em nossa frente...
Pra onde foi o romantismo de toda
esta gente...
Que segue sempre com medo de amar...
Gente demente, vidas sem vida, já não
sabem de seus rostos e seus gostos...

Vamos fazer um pacto livre, sair por aí,
viver a vida como ela é...
Livre do ódio, da angústia e de tudo que nos
leva a crer...
Que o que importa neste mundo é viver,
passando por cima de tudo, de todos,
e vencer...

No mundo é só solidão, e cada vez mais
somos engolidos pela escuridão...
Deste mundo doente, toma conta da gente,
não nos deixa respirar...
Nosso sorriso já não tem mais valor...
Nossa alegria já não tem mais sabor...
Mundo sem rumo e sem cor...

Mas acho que ainda dá tempo de fazer um
Pacto Livre...
Será que este mundo vai acabar e o que vai
restar é o nosso Pacto Livre?

Destino

Sobre os outros elementos não dedico importância
apenas o humano: com seu choro, sua incógnita,
seu espanto
ante a irrefutável condição da solidão, rodeado de
comuns

O flagrante do inconsciente dói
Da dor a não aceitação
Da aceitação a compreensão
Da compreensão a construção, contínua, árdua,
fragmentada, pura

E construíram-se pontes, viadutos, tudo o encobria
Mas outros cavaram túneis, poços artesianos e
beberam água limpa

Alguns estagnaram na dor, outros na não aceitação
Revelaram-se terras férteis e cemitérios
uns para flores, outros cadáveres de sempre conhe-
cidos e insistentes

Cadáveres pomposos, bem-vestidos
que deixaram a alma debaixo de algum viaduto,
passaram por ele, perderam o caminho do túnel
perambularão para todo o sempre

S/ Título

Dizem-me que minhas mãos
São de quem não faz nada

Realmente!

Mas que culpa tenho eu
Se Deus chegou primeiro ?

E contemplar suas obras
Polir suas estrelas
Realmente, não dá calos

Carta para os anjos

Procuro um lugar.
Procuro um amor.
Procuro um alguém.
Procuro me encontrar em algum lugar,
com alguém que me dê muito amor.
E parece impossível.
Já encontrei alguém que me largou no meio do caminho,
que não quis encontrar nosso lugar, que simplesmente
soltou minha mão...
E eu chorei, chorei porque não tinha mais ninguém para
me dar amor.
Chorei porque eu tinha me acostumado a ouvir
e a dizer: TE AMO.
Chorei porque agora estou só.
Estou caminhando.
Procurando alguém, mas na minha lembrança só vejo o
teu rosto, só ouço a tua voz, só sinto nós dois, só vivo
o passado.
E no presente vou caminhando na mesma estrada
onde você largou minha mão.
No meio dessa estrada tento achar outro alguém
e continuar seguindo para algum lugar, o lugar que
era só meu e teu aonde você não quis chegar.
Mas no meu coração, bem no fundo, sempre vai
existir um pedacinho que hoje é triste, mas
que ainda lembra feliz
do que se foi, ainda lembra com esperança
de te trazer de volta...
Porque você já foi metade de mim.
Porque não consigo te falar...
Então escrevo para os anjos.

DILSON REIS

Servidor - Vara Infração da Infância e
da Juventude - CIA-BH

EDSON JOSÉ DO NASCIMENTO

Terceirizado - Gecobes
Fórum Lafayette

Vida

Já não tenho medo do que há por vir
o receio que estava em meu peito se foi
agora só resta o sentimento de que algo
de bom irá acontecer
e é isso que quero, é isso que espero
solução não há para os meus problemas
por isso fico triste,
mas diante do mundo
mundo triste e sem solução
vejo que ainda posso ser feliz
por isso tento
por isso vivo
por isso sonho
por isso realizo
por isso amo
por isso vivo tentando ser.

Fazendo “direito”

Fui para a Casa da Justiça
buscar solução
Já na entrada recebi um cartão

Junto do cartão
levei meu coração

Para um juiz de ação
Que fazendodireito
ouviu com respeito
a minha humilhação

Além do horizonte

Quero subir todos os degraus das vidas
Encontrar forças para derrotar a morte
Transpor as barreiras sem deixar feridas
Prosperar sempre, independente da sorte

Quero estar sempre de bem com as vidas
Buscar intensamente a nossa felicidade
Caminhar firme nas estradas floridas
Proporcionar o amor, a paz e a igualdade

Quero esclarecer aos amigos sobre as vidas
Que pulsam no corpo físico e no corpo espiritual
Nesse belo passeio de todas as idas e vindas
Revelando a todos a beleza do ser imortal

Quero caminhar ou voitar a todo instante
Trabalhando de mãos dadas com o mestre Jesus
Transpor a linha tênue além do horizonte
Transformando este mundo de provas em luz.

GILSON DO VAL ANDRADE
Servidor
Comarca de Tarumirim

O passarinho

Voa sem rumo e sem destino o passarinho
E não tem lugar certo para morar;
Vai brincando pelo caminho,
Dando cambalhotas no ar.

Sua vida é só cantar e divertir,
Reunir os amigos e festejar;
Não tem hora para acordar e nem para dormir
E tem tudo o que precisa sem ter que trabalhar.

Depois de muito farrear,
Não quis mais viver sozinho;
Procurou uma fêmea para acasalar
E juntos construíram o ninho.

Mas ainda não estava realizado e satisfeito;
Deixou tudo e foi embora sozinho,
Levando uma grande esperança no peito:
Encontrar uma felicidade diferente pelo caminho.

Pousou na cidade de um povo que se achava
civilizado
E quiseram te prender numa gaiola e te tirar a
liberdade;
Fugiu de lá muito triste e desapontado,
Pois ali encontrou todo tipo de infelicidade.

Sobrevoou a encantadora cachoeira,
Onde costumava tomar banho, nadar e descansar
E descobriu que lá estava a felicidade verdadeira,
Era Deus esperando para te abraçar.

GIOVANI FRANCISCO XAVIER
Servidor - Gedaf
Fórum Lafayette

Leveza

Leveza é o que quero e preciso
Certeza de levar a vida com mais riso!...
Queria evitar o sofrimento
Impossível!
Temos que viver cada momento
E a cada dia melhorar
Poder ao longo do tempo
Melhor respirar
E seguir em frente
Com alegria e confiança
Nunca perder o dom
De ter no coração
A esperança!

Cidadão do amor

Mágico, artista ou então malabarista, dizem do tal cidadão; como é que esse otário pode, com o seu salário, aos filhos dar instrução.

Seu moço, é humilhação: você, com tanta condição, clamar pela sua vida; pare e pense um pouquinho na vida de um sujeitinho que não faz nem pra comida.

Pé descalço na avenida, não sabe mais com quem lida, segue a esmo o cidadão; olha o preço do alimento, mas coitado, no momento, não tem no bolso um tostão.

Pensa no filho mais novo que já está entre o povo pedindo a sua esmola; o mais velho continua, às tontas no meio da rua, é essa a sua escola.

A mulher é lavadeira, vem lutando a vida inteira sem parar nem um segundo; os seus sonhos imagina, quando então era menina, a seus pés ter todo o mundo.

No entanto, meu amigo, preste atenção no que eu digo sobre esse trabalhador: mesmo pobre vive honrado, é um eterno apaixonado, ele é o cidadão do amor.

Teu corpo

Teu corpo é como a luz dos arrebóis,
De muitos sóis
Iluminando os horizontes.
Teu corpo é como rios caudalosos,
Demais ansiosos,
Águas inquietas a irromper das fontes.

Teu corpo é como as plácidas cantigas,
Árias antigas,
Voluptuosas nos arpejos.
Teu corpo é como os véus do entardecer,
Fazendo arder
As brasas rubras, chamas dos desejos.

Teu corpo é como os mantos dos luares,
Lençóis dos ares,
Luzes cambiantes das candeias.
Teu corpo é como as brasas mais despertas,
Chamas incertas,
Reverberando sob as luas cheias.

Teu corpo é como as brumas nos faróis,
Nos arrebóis...

Anoitecer

A noite chega
muito brilho
muito sossego
muito amor

Noite de amor
sem fim
sem limites
sem monotonia

Noite regada a vinho à luz de velas
boa companhia
boa música
corpo ardente em chamas

Noite compartilhada
com brilho próprio
com beleza infinita
vamos brindar à vida

Noite sem igual
recomeço
reencontro
romance entre a lua e o sol

Justiçando

A justiça em questão, tema polêmico... por envolver o poder de decisão. Nos processos discutem-se valores mensuráveis, como o patrimônio, e imensuráveis, como a dignidade, a honra, o nome, enfim... a vida e seu sinônimo.

A celeuma é posta e o litígio instalado, e com o poder de jurisdição, ou seja, de dizer o direito, encontra-se o magistrado.

Valendo-se da experiência e da sabedoria, atendendo ao princípio da imparcialidade, o julgador decide... assim como Moisés fazia.

Enquanto a Justiça terrena sustenta o pilar da boa convivência em sociedade buscando a verdade... a justiça divina sustenta o espírito, desvencilhando-o da maldade.

A missão é árdua, nem por isso pior: servidores, Ministério Público, auxiliares da justiça, juízes e desembargadores todos, através da justiça, almejando construir um mundo melhor.

O homem no espelho

Nem tudo que faço digo;
Nem tudo que digo, faço;
Temo, do medo, o perigo.
E quanto mais temo temer
Mais me arrisco e embaraço.
Temo decepcionar-te,
Temo não te satisfazer.
Temo tua imagem no espelho
Quando constato
Que eu, sou você.

Raça negra minha noite

Minha linda pele negra,
meu escuro estrelado,
meu manto sagrado onde
piscam em pó em ouro as estrelas do
espaço.

Na terra, pedras brilhantes são
aqui meus diamantes,
que refletem na minha estrela sol, meu
espelho meu girassol.

Raça negra de muita lembrança,
marcada de muita dor,
do tesouro sua cor para mim tem mais
valor.

Raça branca é meu dia meu véu
minha alegria,
raça negra é minha noite que o branco
não sabia.

A cor negra está em mim e ela
está em você,
na menina dos seus olhos que choram de
sofrer.

Agora toda a raça
feche seus olhos apague as luzes e fique
com ela até o dia amanhecer,
ela é minha noite escura,
meu céu estrelado que pisca pra você.

Deus

Tragédia em Mariana

Barro não se mistura com ferro
já dizia a profecia.

E a natureza, sábia e paciente,
perplexa, a tudo assistia.

Mas se ganância não tem limites,
paciência é fio tênue, que rompe,
e irrompe sentimentos.

E a natureza, cansada, o peso não suportou:
homens, peixes, árvores, flores,
crianças, velhos, mulheres, amores,
talheres, sonhos,
caracteres...
tudo levou.

Quarta-feira de cinzas

Enfim você chegou... sagrada, facultativa, mágica...
Hoje eu me arrependo
Peço perdão
Digo que não era eu
Que foi a bebida
Que você entendeu errado
Tomo um anti ácido
Começo o dia com uma Ks... geladaça,
Claro... também começo o ano, afinal
A partir de hoje vai ser tudo diferente, aliás,
Estou de dieta!
Não... de penitência... nada de carne
Bebida então... nem uma gota...
só no sábado de aleluia
Já me perdôou?
Putz... cadê minha aliança
Nossa... cabeça explodindo... será que é
Zika, Dengue...
Por onde andei, será o que eu peguei...
quero nem pensar
Consigo um atestado?
Ah, quarta-feira, por favor, cubra de cinzas tudo que
eu quero Esquecido

Vida expressada

Minha vida é como música
Onde os toques são as lutas
A melodia é o clamor
Ao por do sol do meu amor

A vida posso expressar
A música cantar
O som de cada nota observar
O sentido da vida alegrar

Na vida faço escolhas
E nem todas irão me agradar
Mas, enfim, a vida é minha
Vou com ela até onde puder levar

Minha vida tem vários gêneros
E até aqui consegui chegar
Aproveito o máximo a vida
Porque o dia seguinte tudo pode mudar

A vida tem um início
E aos poucos terá um fim
Não se iluda com minhas histórias
Porque nem tudo é assim tão ruim

A minha estrela

Em abraços e beijos você jaz em meus braços, um dia
gostar é pouco diante
do que houve entre nós dois

tenho grande respeito por você
se existe alguém especial
essa pessoa é você.
Sei que vai encontrar
alguém que te faça muito feliz
e ser amada como uma deusa

Com todo esse meu silêncio
não deixo de pensar em você
só tenho palavras pra falar
você é tudo de bom que
um homem pode querer

poucas pessoas têm
a sorte de ter alguém como você
uma joia valiosa e rara
pra poucos dedos
Em minhas mãos jaz mais
muitíssima beleza e encanto

como não posso ter você
Esse é o maior castigo
que um homem pode sofrer
mesmo estando longe de você
meu coração tão perto
Esse amor nunca vai ter fim
nunca te esquecerei
de seu!....

Divinal estrela

Sem teu auxílio,
Nada seria possível.
Em teus braços,
Por vezes fatigados,
Havia conforto e amparo.
Tuas palavras,
Por vezes endurecidas,
Fortaleciam meu coração.
Na alegria ou tristeza,
Teu olhar me acolhia,
Meu doce amparo!
Porto seguro,
Ninho aquecido,
Norte na escuridão.
Não tiveste prata nem ouro,
Mas doaste o melhor de ti...
Viraste agora uma estrela,
Cintilante e altaneira,
A inspirar luz e saudade
Ao meu coração.

Maria

O dia vem, o dia vai
A noite chega, a noite sai
Ouvindo Maria, o tempo se esvai
Maria na música, Maria na vida
Maria faz arte
Na cozinha, no tanque
em toda parte
Maria desperta, Maria desponta
Maria afronta ensinando a viver
Vencendo dissabores
Driblando as dores
Encantando seus amores
La vai Maria distribuindo flores
Rosas de amor, violetas de humildade
Margaridas de simplicidade
Girassóis de alegria
Lá vai Maria
sonhando sonhos de nostalgia
vivendo sonhos do próximo dia
Com fé e coragem, segue Maria...

Andarilho

Anda, anda andarilho!
E que nada te detenhas...
Veja! Há ainda horizontes
E cordilheiras a galgar.
Sintas, os vales
E sua nostalgia...
Mas corra, corra depressa
Pois o tempo já agoniza.

Caminhe, caminhe sempre, ó andarilho!
Vê? Tuas pernas por si se movem
E nenhum pensamento é capaz de conduzi-las...
Só esta vontade é capaz do comando.
Este sentimento livre.
Este determinado e obstinado desejo.

Ouçã, ó andarilho!
Não são vossas palavras
Nem seus pensamentos que te dizem
Mas o coração que vos fala
A vontade que vos impulsiona
E a fé que vos guia.
Então anda, anda sempre, ó andarilho...
E que teus passos fiquem perdidos na poeira do tempo
Pois só te resta seguir, prosseguir sem parar.
À frente...
Teu único e infalível destino.

Amar ou não amar

O sol é onipoderoso, é forte,
Mas não dura mais que um dia
Pois logo é subjugado pela noite,
O qual já a subjuga no outro dia

Neste vai e vem e luta de forças
Assim é meu dia, que ora te amo
Ora te odeio, e ora te evito
Ora te acalmo, ora te agito

Assim é minha vida
Este é o meu viver
Entre o te lembrar
E o te esquecer

Enfim, dentro do meu amar
E em meio a este meu viver,
Eu vivo em te lembrar
E morro em te esquecer

O amor, às vezes, parece um castigo
Nunca se sabe no que ele vai dar
Pode ser com você, pode ser comigo
O mais seguro, às vezes, é não amar.

Logo, admiro sua beleza e encantamento
Só mesmo de longe, neste platônico amar
Evito, assim, a peçonha do sofrimento
E sucumbir na dor que podes me causar

Para que serve a dor?

Para que serve a dor?
Para afastar o sofrimento
E mostrar nosso valor
A cada momento?

Ou será que a dor
Alia-se ao sentimento
E, ao cumprir o seu labor,
Traz ressentimento?

Será a dor um ator,
Que transita no tempo
Entre o ódio e o amor?

O que transforma a dor
Em alívio e alento?
Para que trabalha a dor?

Alegria de viver

Alegria de viver é saber amar,
É sorrir para as pessoas queridas.
Não ter medo dos obstáculos e de errar,
Fazer o dia a dia mais colorido.

Reviver momentos felizes,
Esquecer o passado sofrido.
Que os caminhos sejam repletos de luzes,
Trazendo um futuro brilhante merecido.

Palavras que quando ditas sirvam para
alegrar.
Que os pensamentos abram os corações
para acalmar as emoções.
Assim a felicidade te pegará de jeito.

Porque você merece ser feliz!

Soneto de carnaval

Enterrei a tristeza numa sexta- feira.
Bordei fantasia, cortei serpentina.
Vestida de sonhos em alegrias,
Caí navenida, sambei nas esquinas.

E sobre um quarteto de dias fugazes,
Choveram confetes na minha alegria.
E o tempo passou sem que eu percebesse.
E a festa acabou na calçada vazia.

Acordo sozinha, o dia raiou.
À volta da vida, é tudo tão gris.
É frio. O sonho já desencantou.

Me assusta, surpreende, me abraça inteira,
Era a tristeza que ressuscitava
Das cinzas agouras de uma quarta-feira.

Com açúcar

Queria que as mágoas fossem
De algodão doce.
Que as lágrimas
Girassem com açúcar na máquina.
E as tristezas todas
Derretessem na boca.
Quando eu chorasse,
Cairiam flocos coloridos em minha face.
E ainda que acaso eu ferisse você,
As feridas teriam gosto de glacê.
E suas palavras duras
Mudariam para sempre de textura.
Eu sentiria prazer em engolir a dor,
E quando ela acabasse eu pediria:
- Moça, mais um algodão, por favor!

Codinome

Fui tocada pelo amor
Na fragilidade de um pequeno ser
Amor radical
Alegria transbordante
Fui marcada para sempre
De um jeito incondicional
Jamais pensei ser possível
Explodir no peito a ternura do céu
Seu nome é Augusto
Codinome Amor

Assimetria

O choro do moço esparrama pela cidade
Pula os muros e invade as incongruências
As diferenças
As pequenas circunferências.

(O gelo dá forma aos rostos envelhecidos)

O choro é apenas uma folha seca aos pés da multidão
desvalida
Desfalcada
Deficiente.

Um resto
Um ninho abandonado
Um coração doente.

A cidade, limpa e adormecida, com seus prédios
iluminados para vidas apagadas.

(Os rios de águas vivas não têm transbordado).

Oferta

Quem me juntava as mãos para rezar
Quando à noite eu temia a escuridão
E sempre me acalmava o coração
Cantando-me cantigas de ninar?!

Quem sempre me apontava a direção
Quando a incerteza vinha me assaltar
E sempre recolheu do meu olhar
As torrentes da súbita explosão?!

Quem me estendia a mão quando a lufada,
Em fúria, me arrojava ao chão, na estrada
E as luzes se apagavam lá no fim?!

A quem vou ofertar as minhas flores
colhidas no jardim dos meus amores
- Saudades em buquês dentro de mim?!

Dor mestra

O abismo é profundo,
porém quem não o conhece
no mundo
não aprende, nem cresce.

A luz é sempre almejada,
mas não reflete o diamante
sem que sofra a martelada
que o torna radiante.

Deste modo a vida nos ensina
desde o rio a uma flor
todos seguem sua sina
servindo-nos com amor.

Mesmo assim o homem se acha superior
sonha ser até soberano
é então que chega a dor
reconhece-se somente humano.
Nosso Pai de bondade infinita
Senhor do céu e da terra
que é escola bendita
só peço livra-nos da guerra.

Soneto para respirar

Antes que atenda seu chamado
preciso dizer-lhe: cuidado.
Meu amor é grande e inflamado,
precoce, abafado.

Se soltar virá fogo, fogueira.
mas fugir é besteira.
Corro, vou depressa, ligeira,
por favor, tire minha coleira.

Afugente seu medo sem receio.
Traz sossego, recreio.
Vem brincar e eu te leio.

Seu coração não tem peias,
és livre em sua aldeia.
Então, por que tanta areia? Semeia.

O mar...

Tristezas que surgem com o mar...
Emoções, que se vão com o mar...
A cada gesto seu, a minha felicidade,
O meu reencontro com a saudade.
Brisas que passam...
Alegrias que ficam...
Entregar-se completamente ao mar.
Tocar suavemente o mar.
Deitar aos seus pés na areia,
Sentir o sol que clareia.
Olhar gaivotas cruzando o céu.
Deixar o pensamento ao léu.
Andar à beira do mar...
Sonhar à orla do mar...
Viajar no azul infinito,
Buscar encontrar o que há
De mais puro e bonito.
Encontrar, enfim,
O seu verdadeiro mar.

Livre

Livre ser
Livre estar
Livre permanecer

Neste mundo interligado, computadorizado, digitalizado
O que eu faço virou domínio público
O que eu vejo, milhões vão ver. Busque na rede...
Que rede?
A rede que tudo pesca,
A rede de intrigas, de fadigas
Mas, também, a rede de amores, de favores, de labores.

Livre
Livre
Livre de quê?
Livre pra quê?

Se liberdade é viver sem deixar pistas
Mas e se as pistas puderem garantir a liberdade?
Hoje sei, mais do que sei
Livre sou e sempre serei
Porque o que prende é o ter
O ser é livre, quando e onde quiser.

Aquiescência

O ritual do flerte partiu dela
Num primeiro instante, incrédulo
Ele resistiu.
Ela revidou pulsando Vida
Ele então aquiesceu
E disse:
Aqui é seu
Aqui é céu
Aqui: essência

Hidrelétrica da Vida

Água em sua sinergia
Corre, corre, nunca para.
Esbelta fonte de energia
Que harmonia irradia!

Mais valiosa que um diamante
Mais forte que um elefante
Mas se o mundo não economizar
Um dia pode acabar.

Fonte de vida,
Grandiosa hidrografia
Habita nossos dias
Cobrando-nos de alegria.

Presente a todo instante
Enérgica e abundante
Desce vales, corre montes
Numa luta alucinante.

Provém da consciência
A nossa sobrevivência
Pois esse bem tão estimado
Precisa ser preservado.

E se um dia tudo acabar
De que vale lamentar?
A vida se esvairá
E o deserto reinará.

O Sabor dos Sonhos

Minha amada tem
O cheiro doce de flor do campo,
O sorriso encantador de uma criança,
O olhar brilhante de uma joia,
O cabelo sedoso como uma fina tapeçaria

Bela como uma princesa,
Charmosa e educada como uma rainha,
Ela constrói seu reinado,
Utilizando-se de graça e suavidade

Seus maiores tesouros são invisíveis aos olhos,
Mas podem ser sentidos com o coração,
Que é tocado pela pureza e sublimidade de sua alma

No aconchego do seu abraço,
No calor do seu beijo,
Desfruto o sabor dos sonhos.

Perfeição

Ela é perfeita e deslumbrante.
Seu sorriso ilumina uma vida,
Seus olhos são algo revelador,
Neles, sim, existe o amor!

Não consigo me conter em tua presença.
Teu cheiro me inebria,
O teu andar me fascina,
Em meus pensamentos noite e dia a fantasia.

Ela sabe mexer comigo,
Ela tem o dom de me prender com um olhar.
Ela sabe da minha total sinceridade,
Mas será que serei correspondido por ela?

Queria ser eu o seu amado,
Queria poder cortejá-la para sempre.
Queria dar a ela todo o meu amor,
Queria ter a atenção dela toda para mim.

Sei que a ter pode até ser difícil,
Mas lutarei pelo amor dela até o fim.
Serei eu o seu protetor, amigo estimado.
E terei, assim, o privilégio de admirar, todos os dias, tão belo sorriso.

Justiça

Quero-te em mim e nos palácios
Também nas casas, também na rua
E, mais que cega, quero-te nua
Dignidade, o teu recato
E as cidades serão de todos
República haverá de fato

Quero-te assim para servir-te
E à causa mor de minha trilha
E vendo a ti, veja meu povo
Com sonho reinventado, novo
Louvando a ti e à tua filha

Quero-te assim, nas altas rodas,
Da mesma cor que és no casebre
Socorre e sara a que tem febre
Rebento teu, Democracia

Vida!...

Vida linda!
Vida dura!
Ar que se respira,
Coração que bate,
Corpo que se movimenta,
Mente que funciona, ora lenta, ora em um
turbilhão de pensamentos.

Vida!
Vida que pulsa!
Nos segundos, minutos, horas, dias, meses
e anos,
a CADA momento, a todo instante.

Vida!
Vida que acontece,
Na família,
Na comunidade,
Na cidade,
No país,
No mundo,
No trabalho.
Ah! Trabalho-Vida! Vida-Trabalho
Assim, é nossa Vida,
Trabalhadores da Casa da Justiça de
Minas Gerais.

Apenas verbalismo

Ouvi a tua prosopopeia
excelentíssimo deputado
mas, não fui convencido
pois fizeste ineptas promessas
em pouquíssimo tempo,
e isto não é cabível
por ser apenas verborrágico. (Discurso pomposo)
(Abundância de palavras s/ ideias)

Um homem como vossa excelência
se prepara para a vida pública
se apoiando nos alicerces
do perjúrio. (Juramento falso)
Tenho em minhas experiências de
muitos como tu
e cá nos meus ajuntados dias de vida
que todo homem verboso
torna-se por natureza um
imperturbado mentiroso,
descarado e um cuspidor na ética.

Teu frenesi no plenário
nada mais é do que o teu
espectro teatral
pois, lá tem a sua imprensa comprada
em letras e imagem que mostrarão
aos desatentos eleitores
a sua brava e incontestável atuação
O preço dessa imprensa é imensurável
mas, com certeza, é bem menor
do que a sua corrupção. (Entusiasmo delirante)

Tanto verbalismo livrou tuas mãos dos calos
que o trabalhador comum cultiva no dia a dia
e que vossa excelência deveria cultivar
caso as tuas vãs palavras fossem
cimento e areia para a edificação
eterna da honestidade...
tão longínqua de ti.

O céu escureceu

O pássaro voa alto,
O céu aos poucos escurece,
Cá embaixo não se dá conta
Do que lá acontece.
As lutas diárias, a revolução, as brigas
Impedem que se veja
O pássaro a voar alto
E o céu, que agora já escureceu.
Alguém grita: O céu escureceu!
Mas o tempo não passou, passou?
Outro, longe, se dá conta de que
O céu escureceu
E o pássaro não está mais lá...
Onde estará?
E o céu vai ficar assim até quando?
As lutas diárias, a revolução, as brigas
Impedem que as respostas
Sejam racionalmente apresentadas.
E elas continuam...
Até quando?

Dona Ady

PARA DONA ADY, COM SAUDADES

Na hora de despedir,
além do seu olhar desencantado,
entregou-me o galho da azinheira
Bastou dizer: É a árvore sobre a qual
Nossa Senhora apareceu em Fátima!
pra me fazer imaginar pastores,
visões, segredos
Magra, ficou bem magra depois da
morte do marido
Os médicos a examinaram e disseram:
Não há nada de mal com a senhora,
é só paixão mesmo

Dores de alma

Como pode uma alma acorrentada
somente se libertar
no etéreo ato de dançar
e somente se lavar no sublime fato de cantar...
Ah, como dói a saudade daquele lugar
Onde almas irmãs se juntam a bailar!

Saudades. ..
Saudade de um tempo que talvez não
exista mais
quicá tivesse existido
Saudade de risos soltos e verdadeiros
De rodopios de amor e felicidade
De cantigas gostosas e abraços de urso!
Ah, como dói a ausência de uma presença
nunca sentida...
Dores da alma se curam com dança... amor...
Mas a saudade...

Tem gente que quando chove por dentro
leva seu guarda-chuvas pra passear e
tenta secar
Tem gente que se recolhe no quarto,
transborda, escorre
e deixa secar

Gritos do silêncio

Tarde. Já é noite.
Tarde da noite.
Meus gritos me despertam.
Atordoam!
Mas não seria apenas imaginação?
Ah, pena da imagem e da ação!
Já não vejo. Já não ajo.
Aí, grito, e o silêncio me abafa.
Atordoado, abro os olhos e percebo que
tudo à minha volta, volta.

Já não quero mais.
E, então, há vontade de adormecer,
A dor de merecer
Um sonho profundo.
Durmo! Letárgico
Anestesiado, acordo pelos gritos
De novo? Novo
Silêncio que se faz presente.
Ausente!
Em todas as noites. Nas tardes.
Amanhecer.

Andarilho

Caminhar e percorrer
tendo tantos caminhos seguidos de fato sem ver
desfilando por trilhas desconhecidas e
esquecidas
eu, mas sem ser

Vivenciando falsas e perdidas ilusões
sem nada real criar ou viver
em repetidos gestos, com iguais e repetidas
ações

Eu, entre um, milhares sou?
nenhum...

Entrando por portas, percorrendo trechos, mas
sem autorização para entrar...
Falta aprender a pedir licença, permissão para
poder passar...

Igualmente assim são os corações das pessoas
Não existem para serem arrebatados, invadidos,
desrespeitados ou possuídos
Mas sim para serem suavemente tocados, se e
quando permitidos!

Que eu não somente carregue das pessoas
e de tudo tudo que encontrar
Que eu saiba agradecer o recebido e, mais do
que tudo, ao findar meu tempo,
Que eu tenha a cortesia de, neste mundo,
o melhor de mim deixar.

Nunca chamei ninguém de amor

Nunca chamei ninguém de amor
Nem tampouco lhe dei flor
Tão somente veio e pronto
Como vento ao meu encontro

Nunca chamei ninguém de amor
Mesmo sempre ao seu dispor
Sou de ninguém nem passatempo
E passa o tempo ao mesmo tempo

Nunca chamei ninguém de amor
Agora seja como for
Sossego meu parece o mar
Percorre a areia sem cessar

Nunca chamei ninguém de amor
Antes jamais a meu favor
Se for destino, eu acato
Apenas sinto amor de fato

Comarcas

Com marcas de violência, a Comarca de Ponte Nova viveu momentos de Espinosa angústia. A população estava apavorada, pois o Barão de Cocais fez uso de Arcos e Machado contra João Monlevade e tentou Abaeté a Tiros Cláudio e Carlos Chagas, além de dar Tombos e empurrar na Cachoeira de Minas, o Conselheiro Lafaiete, não tendo o mesmo um Bonfim. Os moradores fizeram até uma Campanha, pois a cidade estava a Mercês do Muzambinho, rogando a Santa Bárbara e pedindo ao Visconde do Rio Branco, intervenção junto ao Presidente Olegário. Dona Leopoldina acendeu uma vela a Santa Luzia, pedindo uma Luz, com receio de que o meliante levasse sua filha, Conceição do Mato Dentro, moça Viçosa, com todo o seu Resplendor, e tentasse abrir a Porteirinha até Poço Fundo. Senador Firmino Sabinópolis, pai da Virginópolis, resolveu casá-la com Teófilo Otoni, homem de posse, tendo o mesmo Prata, Ouro Fino, Ouro Branco e Ouro Preto, além de Morada Nova de Minas. Acontece que a Açucena já tinha um pretendente, Francisco Sá. Os amantes estavam Perdizes de Aimorés e Capinópolis no mundo, vindo a se casar na Mesquita, no dia de São Francisco. Diante de tamanha opressão, o Juiz de Fora exarou um Bom Despacho, pela Extrema atitude do acusado, determinando sua prisão para Botelhos e Mantena cadeia, a Ferros, o Arinos. O Magnata implorou até Perdões ao Divino, mas o Conselheiro não teve Pena. A cidade ficou contente pela Conquista e Espera Feliz por uma Nova Era.

Cidade

A cidade anda enquanto minha cabeça gira
A vida passa enquanto tudo me alucina
Vou andando, pensando o que se passa em cada
um que segue minha mira
Sigo sonhando, pensando como tudo se move
sem a minha participação
Tudo se dissipa com o toque da minha mão
Ensaio, luzes, tudo ao toque da minha mão
Transformo tudo que quero sem ninguém me ver
Meu olhar solitário, invisível a quem me vê
Meu andar sensível a tudo que me persegue
Sigo sorrindo, mesmo não tendo você
Sigo olhando, mesmo quem não me vê
Não me mostro, amostra, para quem quiser me ter
Não sou eu nesses lábios
Sou somente aquilo que você quiser ver
Pois o que eu acho, encontro, esse aqui nessa
cidade não se pode ter
Na relva, na selva, na seiva das flores, eu acho você
Acho que me encontro, acho que te acho, mas a
cidade simplesmente não me vê
Andando, invisível, imperceptível, eu sou aquilo
que você lê
Escrevo, remexo, me acho nos olhos de quem
quiser me ver
Não sou você

Bailado

Transpor o silêncio
Aninhar o movimento
Forte
Que levemente
Dá ritmo
Aos corpos
Inundando-os
De desejo
E chamando
Para a dança

SABRINA DE MELO CARABETTI

Servidora
Comarca de Betim

SANDRA DESLANDES

Servidora - Vara Cível da Infância
e da Juventude - Belo Horizonte

O meio

Todo início é bom, sem expectativas,
sem compromisso
Cheio de não querer com muito bem-querer.
Sem esperanças, apenas deixando fluir...
É no início que nos revelamos por partes.

Todo início tem um quê de perfeição,
ilusão, plenitude.
O início é como a lua crescente, tímida
porém brilhante, fria
Mas ardente e solitária.
Tudo no início é bom, mas só até o meio, e o
meio é a totalização
Da vida da alegria.

É a lua escandalosamente cheia, com vigor,
paixão e inspiração.
No meio não se está vazio nem cheio, não se
está só nem acompanhado,
Até o meio não existe fadiga.
A partir do meio é que caminhamos para o fim.

Aproveitai o dia

É isso mesmo:
Aproveitai o dia - dizia um filme.
Seja qual dia for,
seja qual for o dia,
seja chuvoso, ensolarado,
seja radiante ou nublado.
O dia nos espera.
A vida não espera.
O tempo não espera.
Portanto, como dizia um filme:
Aproveitai o dia!
- Carpe diem -

Natureza morta I

A terra treme
A água some
O povo geme
Sentindo fome

O pássaro foge
O fogo corrói
A natureza morre
A vida destrói

Teu beijo

Ah! O teu beijo...
Este beijo gostoso
Que deixa meu corpo fogoso
Que faz meu coração palpitante
Embarcar numa euforia incessante
E tomado de sublime emoção
Explodir nesta louca paixão

Ah! O teu beijo...
Tenro e firme, como uma pêra de vez
Que, tocando meus lábios, enrubesce a minha tez...
Doce e tentador como o cacho de uva rosada
Seduzindo, com teu néctar divino, minha alma apaixonada...
Tão saboroso e succulento, como o delicioso caqui,
Que ao provar, arranca-me gemidos, fazendo-me aos céus subir...

Ah! Este teu beijo...

Doce veneno
Com gostinho de quero mais
Esquecer impossível,
Deixar de querer... jamais!

Pensamento

Penso, repenso, volto a pensar, mas não sei por onde começar.
Meu pensamento, a cada momento, quer saber dos meus sentimentos.
Pergunto então ao meu coração, que retorna ao meu pensamento,
Que não chega a nenhuma conclusão.
Afinal o que é o pensamento?
É uma ação de momento que se quer viver sem praticar,
Guardar só para si o medo de amar.
Por isso penso, mas não sei o que quero pensar,
Talvez, se eu dormisse, seria mais simples sonhar!
Quando se pensam coisas boas, o pensamento se torna gostoso,
Ainda bem que é pensamento, pois há também pensamento curioso.
Neste momento estou pensado, não me assustes,
Pois nas margens do meu pensamento estou navegando.
Não me pergunte o quê, não insistas,
pois não vou responder.
Estou pensando; pensamento é sagrado,
e ninguém pode ver,
Estou pensando o que você está pensando,
mas o curioso aqui é você.
Ainda não entendeu?
Procure pensar mais no que leu,
pois este é pensamento meu!

Poeta

Cadê o poeta?

Após tirar a pedra do caminho
Sentou-se no banco na orla maravilhosa

Embarcou na máquina dos sonhos
Indo para onde tem tudo. Pasárgada

Pensando no nome da bela
Embora não importe o nome dela

Amando... amando
Enquanto dure o amor

Ouvindo...
Entendendo as estrelas

Nadando, nadando
No rio sem peixes

Na terra das palmeiras
Ouvindo o sabiá

Procurando os instintos
Nalma da cidade

Vendo as pombas voltarem aos pombais
E os sonhos perderem-se no ar

Navegando além-mar
Num veleiro sem velas

Dentre tantos, o maior
Nada procura
Nada escreveu
Está em todo lugar

Caleidoscópico

Vejo a vida através do caleidoscópico
Cada vez que o virmos
Vemos uma figura diferente
Nenhuma igual à outra
Que nós já vimos
Também nossa vida é assim
Nenhum dia é igual ao outro
Impossível repetir
O dia que já passou
Assim como a figura
Que já vimos
Anteriormente
Nossa vida
É como o caleidoscópico
Nenhum dia
É como o outro
É impossível querer
Que o ontem
Torne-se o amanhã
E que o hoje
Seja como o sempre
Assim como as figuras
Mudam no caleidoscópico
Nós, nossas vidas
E tudo o mais
Também muda
Estamos em constantes mudanças
Somos como o caleidoscópico

Inspiração

Seja em dias chuvosos ou sequidão,
Abundância ou privação,
De união ou solidão,
Na revolução das águas ou na sua mansidão...
Inspirações são como ondas, o seu movimento
estimula a imaginação.
E, das mãos dos poetas, surgem palavras que
vão ao encontro do coração.

Causa Justa

Luz prostituta que me ilumina,
Por acaso deste-me dose maior?
Não sabes que a cicuta pode matar?
Foste justa com todos,
Mas nem todos te amaram.

Conciliar é ...

Conciliar é emparelhar diferenças
aplar os ânimos, minimizar desavenças
é acolher a dor alheia, acalantar a alma
consumida
plantar a semente da comunicação
colher o fruto da tolerância e da compreensão

Conciliar é se deparar com o imprevisível
perceber a complexidade
é palco de negociação, é estar atento ao
contexto
repaginar a história vivida
criar um novo texto

Conciliar é observar os autos sem deixar de ler
o que não está escrito nos códigos
o que corre através do olhar
do choro contido, do semblante abatido
é acreditar que a paz pode ser edificada
apostar numa Justiça mais célere e menos
petrificada

Conciliação pode ser encontro
avesso do confronto e da paralisia
conciliação é ato voluntário
exercício da cidadania

Se não fosse o amor?

À REBECA TABITA

Ah, o amor...
Sentimento que transforma
Enche o coração de esperança
E nos faz voar

De graça foi dado pelo Criador
A expressão mais clara e infinita de amar
Manifesto em vida, traduzido no entregar

Ah, o amor... Quebra barreiras
Destroi preconceitos
Traz alegria
Manda embora a saudade.

Não pode ser visto, nem tocado
Mas sentido pelo coração
Nas coisas mais lindas e simples da vida.

Ah, o amor... O que seria de nós se não
fosse o amor?

Bom mesmo é amar
É viver tão belo e precioso sentimento
É ter você, a tradução perfeita de tudo aquilo que
me faz bem,
O amor.

Semente de amor

Nóis semo tar como a terra, prá trabaia o amor
que dentro de nós se encerra,
pelo poder do criador

Num existe terra seca e nem deserto tão estéril
onde a semente se perca, pois o amor
não é mistério

Da sua obra divina, nós semo todo parte
ua semente pequenina, símbolo de sua arte

Tudo é evolução, basta olá a natureza
espetáculo da criação, sabedoria e beleza

Tar como a semente boa,
também nós vamos vencer
as trevas do seio da terra,
prá modo a luz nós vê

E nesse dia vindouro, a terra será só amor
nós vamos escutar um cântico,
dos anjos cantando em louvor
com gratidão e alegria ao nosso pai criador.

Milagre da vida

Buscar inspiração não é tarefa difícil, basta olhar atentamente o milagre da vida e sentir com os olhos da alma.

A esperança nos faz sorrir, independentemente das circunstâncias,

Capacita-nos a encontrar saídas onde não se vê nenhuma porta,

Sorrir, mesmo quando a dor bate forte.

Viver o presente sabendo que o futuro é totalmente incerto,

Pode até gerar insegurança, mas lembrar mais uma vez o milagre da vida permite-nos descansar e viver um dia de cada vez.

Quando se entende que o fim pode ser apenas o começo, aprende-se então que sempre existem dois lados e que as nossas escolhas levam nossas vidas a caminhos diversos,

Com acertos ou não, o importante é crescer e amadurecer a cada dia com eles.

Pois é melhor errar dando o melhor de si a ficar de braços cruzados com medo de não acertar.

O tempo é curto e a vida passa como o vento, por isso devemos viver intensamente cada dia.

Olhando firmemente para o alvo, esquecendo-nos de todo lamento.

Lembrando-nos sempre de dar graças e sorrir em toda e qualquer situação, pois o sorriso aformoseia o rosto e alivia alma.

Quem sabe assim podemos dar um tom mais leve à arte de viver, ao enigma da vida.

VÂNIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

Servidora

Comarca de Uberlândia

Ida

Mãe, naquele dia, triste dia da sua ida, lacerou em mim uma ferida

Despedida ainda tão doída, úlcera aberta que nunca cicatriza

Afinal... bem ao seu lado estava na sua partida

Como pôde deixar-me para no céu ir morar?

Aqui fiquei... ainda meio sem lugar

Mãe querida, cheguei no seu colo pequenina, alma com olhos de rapina

Dali nossas vida foram para sempre emaranhadas e amarradas

Complexa foi a estória de ora ser a filha obediente, ora a mãe sábia

Nada ameaçava o nosso sossego conquistado

Apenas os tropeços, os abalos da vida que, por vezes, tornavam-na brava... até demais

Houve tantos apertos, sufocos, porém qualquer que fosse a carestia

Acabávamos nós cada uma a seu turno no aconchego maternal

Dali das brumas assassinas, que sublimam charme e requinte

Vítima, então, tornou-se da assassina nicotina

E o senhor do tempo, não tardou, não esperou, das gotas do sofrimento logo a livrou

O céu se penalizou e pela mão a levou: sua alma seu corpo doente logo deixou

O sol poente se fez presente e como se por oração Deus dele consente

A sua ida foi a sua despedida da forma por ela sempre pedida

Rodeada pelos seus entes mais queridos

Ida, partida, despedida, para mim ainda tão sentida ...

VIVIANNE MARINHO ANTUNES DE CARVALHO

Servidora - Geman

Fórum Lafayette

Perecurso

Faz muito abandonei antigas crenças...
A liberdade tomou-me a alma e as esperanças,
deixando os velhos caminhos, seguindo em frente.
A cada passo atravessado, entre certezas e tropeços,
trouxe cativa a presença infame do destino,
disposto, a toda prova, a lançar-me ao solo,
contudente.
Não fosse calma a idolatria,
rumaria, torpe, aos tristes devaneios,
ouvindo o som das furtivas constatações...
Por opção ou desespero, postei-me forte
e aguerrida,
dizendo a ela, à tal morte, que a vida...
mais do que ser vivida,
merece ser saboreada
E ela, assim, meio encabulada,
partiu, sem cerimônia, deixando-me aqui...
ainda um tanto indignada...
ainda livre... seguindo meu rumo

Impávido

Ultrapassados os prolegômenos,
adentro, pois, no mérito da quizila posta,
ausculto as minudências dos fenômenos
Em busca da verossímil resposta.

Imaculado de intrepidez sublime,
e imbuído de peculiar tenacidade
idiossincrasia atávica que me pertine
da qual fui investido desde a mais tenra idade.

Percorro quilômetros num átimo de segundo,
ubíquo: estive em muitos lugares de uma só vez
a fim de amealhar a fugaz virtude desse mundo
e insuflar a mais dionisíaca embriaguez

Desdenhei falaciosos e irresistíveis fulgores
Aderi porquanto não divergi de omissões inversas
Superei os mais pavorosos impérios de horrores
e conquistei impávido as galáxias mais diversas!

Apresentação



Apoio
Direção do Foro

Realização



Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Assessoria de Comunicação Institucional - Fórum Lafayette